



14-14
F
A

Processo Administrativo nº 018/2022.

Requerente: Flávio Saraiva Dantas (Nego Justino)

Requeridos: Alan Delon da Costa (Juiz de Pista)

Ellyommany Daryan Vieira Danta (Juiz da Alternativa)

DECISÃO

Tratam-se os autos de Processo Administrativo aberto por solicitações dos Sr. Flávio Saraiva Dantas (Nego Justino), através de Termo de Abertura de Processo Administrativo encaminhado para o e-mail da ABVAQ na data de 16.06.2022.

Na denúncia o requerente pleiteia abertura de PA para apuração de possível erro no julgamento do seu boi, senha 602, durante a Etapa do Campov, realizado no Parque Paulo Barbalho, na cidade de Goianinha/RN.

Diante da denúncia recebida, o Presidente da ABVAQ nomeou a presente comissão de julgamento, composta por três membros, sendo o ora relator e os demais componentes abaixo assinado, para apuração e julgamento da referida denúncia.

De pronto, foi requerido encaminhado Notificação à Comissão de Julgamento de Boi da ABVAQ, que solicitasse às imagens da referida apresentação e em seguida providenciasse parecer técnico acerca dos julgamentos questionados, de acordo com as normas contidas no Regulamento Geral de Vaquejada e no Manual de Julgamento de Boi da ABVAQ.

Na data de 30.06.2022, a Comissão de Julgamento de Boi da ABVAQ emitiu parecer técnico no sentido de os julgamentos, tanto pelo juiz de pista, quanto pela comissão alternativa, foram equivocados, destacando que *"As imagens mostraram que o boi foi impedido de passar pelo lado certo (lado direito), ou seja, a dupla dificultou a passagem do bovino. Desta forma, o julgamento proferido pelos juízes, tanto na pista*



quanto na alternativa foi correto, tendo em vista que os competidores dificultaram a passagem do boi quando o bovino tentou passar pelo lado certo (lado direito). Assim sendo, o julgamento desta apresentação foi equânime e alinhado com o que versa o regulamento geral de vaquejada da ABVAQ”.

Esse é o breve relatório.

Passamos a decidir:

De início, entende esta Comissão que o presente processo está pronto para julgamento, não havendo necessidade de dilação probatória, uma vez que a mídia juntada aos autos elide a necessidade de produção de novas provas. Como não foram suscitadas questões preliminares, passamos diretamente ao mérito da demanda.

A presente lide versa sobre a interpretação que foi dada no julgamento do boi, entendendo os juízes em questão que a dupla impediu a passagem do boi, ainda dentro da área da faixa de tolerância, quando este tentava descer pelo lado correto.

O Regulamento Geral de Vaquejada, em seu art. 18, dispõe:

“Art. 18 – Autorizada a saída do boi e, após sua total saída do brete, os competidores devem posicioná-lo imediatamente para correr, não sendo permitida mais de uma rodada involuntária do boi em direção à porteira do brete, sendo terminantemente proibido dificultar a passagem do boi, sob pena de zero (0).” (original sem grifos).

O dispositivo retro transcrito é bastante claro. Não há dúvidas de que, ao determinar a abertura da cancela, os competidores devem posicionar o boi imediatamente para correr. Não podendo, de forma intencional, balançar o boi, mesmo que seja uma única vez, ou seja, se o boi estiver indo para o lado certo e a dupla de forma intencional o impedir, com o intuito de balançá-lo ou mesmo forçar um retorno, ainda que por uma única vez, o boi deverá ser julgado zero (0).

No caso dos autos, restou claro que o boi buscava passar pelo lado correto, quando os competidores, de forma voluntária, ou seja, intencionalmente, tomaram sua frente. O que, como visto, é vedado no RGV e também no MJB da ABVAQ.

Assim, entendemos que os julgamentos realizados pelo juiz de pista e pela comissão alternativa **estão de acordo com as normas previstas no RGV e no MJB da Abvaq.**



Diante do exposto, entende esta Comissão, por unanimidade, julgar pela improcedente a denúncia apresentada pelo requerente, com fundamento no art. 18 do Regulamento Geral de Vaquejada.

Remeta-se a presente decisão ao Presidente da ABVAQ, para análise e posicionamento, nos termos do art. 37 do Regulamento Geral. Após decisão do Presidente, os autos devem voltar a esta Comissão para o devido prosseguimento.

Após decisão do Presidente da ABVAQ, intimem-se as partes, encaminhando cópia deste decisão, bem como providenciem sua regular publicação no site da associação.

Transcorrido o prazo sem apresentação de recurso, archive-se!

João Pessoa/PB., 11 de julho de 2022.

Presidente da Comissão

Membro da Comissão

Membro da Comissão

Parecer técnico sobre julgamento de boi em vaquejadas cancelada pela ABVAQ 2021.

A apresentação aconteceu dia 23 de Maio de 2022, durante a Etapa do Circuito CAMPOV, no Parque Paulo Barbalho, localizado na Cidade de Goianinha, estado do Rio Grande do Norte. O competidor Nego Justino (puxador) e Companheiro (esteira), se apresentou na senha 602, no horário aproximadamente 23:42 horas, em um boi de cor preta, conforme imagens e informações fornecidas pelo solicitante puxador competidor. Na solicitação, o solicitante, reivindica que o julgamento dessa apresentação foi equivocado e pedem providências da ABVAQ. Para o solicitante, o boi é que não queria correr e os competidores não tomaram a frente e nem impediram o boi correr, como alegaram os julgadores no evento. O Juiz da pista, Sr Alan Delon, julgou zero(0). A dupla solicitou o julgamento da comissão alternativa, o Sr. Ellyommany, juiz da alternativa, julgou zero (0).

Parecer Técnico da ABVAQ:

Em análise técnica, realizada com as imagens oficiais do evento citado pelo solicitante, e conforme consta do regulamento geral de vaquejada da ABVAQ, publicado no Diário Oficial da União em 17 de agosto de 2017, por recomendação do Ministério da Agricultura, por entender que este regulamento atende os requisitos necessários para a preservação do bem estar animal em eventos dessa natureza, chegamos a conclusão que:



1. Saída do brete, como não temos as imagens do momento da saída do boi, segue normal.



2. Neste momento o boi gira 180° pela primeira vez, quando o bovino buscava passar pelo lado errado(lado esquerdo).



3. Neste momento o boi buscava passar pelo lado certo(lado direito), mas os dois competidores estavam impedindo a passagem do bovino.

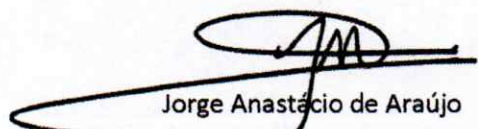


4. Neste momento o boi gira 180° pela segunda vez, logo após ser impedido, pela dupla, de passar pelo lado certo(lado direito).

Conforme o que diz o Artigo 18 do Regulamento geral de Vaquejada da ABVAQ, no seu Parágrafo Primeiro, **Art. 18 – Autorizada a saída do boi e, após sua total saída do brete, os competidores devem posicioná-lo imediatamente para correr, não sendo permitida mais que uma rodada involuntária do boi em direção à porteira do brete, sendo terminantemente proibido dificultar a passagem do boi, sob pena de zero(0).**

Parágrafo Primeiro: Entende-se por dificultar a passagem do boi, quando o bovino estar totalmente fora do brete, buscando passar pelo lado certo e os dois cavaleiros à sua frente, ou seja, estando pelo lado certo, os dois competidores não podem ficar na frente do boi, caso isso aconteça e o boi volte, será julgado zero (0). As imagens mostraram que o boi foi impedido de passar pelo lado certo(lado direito), ou seja, a dupla dificultou a passagem do bovino. Desta forma, o julgamento proferido pelos juizes, tanto na pista quanto na alternativa foi correto, tendo em vista que os competidores dificultaram a passagem do boi quando o bovino tentou passar pelo lado certo(lado direito). Assim sendo, o julgamento desta apresentação foi equânime e alinhado com o que versa o regulamento geral de vaquejada da ABVAQ.

João Pessoa – PB, 29 de Junho de 2022.


Jorge Anastácio de Araújo
Coordenador de Regulamento da ABVAQ